



CAPITULO XII

O INDIVIDUO E OS GRUPOS SOCIAES

PARA se observar convenientemente a formação dos grupos, cumpre, antes de tudo, estudar-se os seres super-organicos, em seus elementos constitutivos, em sua origem, na cellula social, como diriam com vantagem os defensores do biologismo social.

Mas, neste ponto, na realidade basico, apparece logo uma divergencia, quanto ao elemento irreductivel que age, como verdadeira cellula, produzindo, pelo funcionamento de suas relações incontaveis, a vida intensa e amplissima dos seres sociaes.

Para alguns sociologos, a verdadeira cellula social é o individuo, é nelle que vão terminar as analyses desenvolvidas, pelos diferentes pesquisadores e são ainda elles, os individuos, que,

por um processo synthetico, formam as sociedades.

Estou de pleno accordo, com este modo de pensar e de julgar os factos nem posso comprehender, como alguns escriptores combatem esta doutrina, manifestação clara e concisa da verdade sociologica.

Alem disto, o individuo não pertence apenas a uma sociedade, elle faz parte, como elemento irreductivel, de um grande numero de agrupamentos sociaes.

Só, remontando aos agrupamentos primitivos, inteiramente homogeneos, pode-se encontrar um individuo, fazendo parte somente de uma sociedade.

Mas, á proporção que as agglomerações humanas se complicam, novos circulos sociaes se formam, contidos na sociedade primitiva e os individuos, cellulas indispensaveis, elementos vivos da formação dos grupos, vão progressivamente se tornando nucleos, pontos de ligação, onde se entrecruzam os differentes circulos que constituem as sociedades.

E' assim que nas sociedades superiores e complexas, um individuo pode fazer parte, ao mesmo tempo, de uma familia, de uma raça, de uma nação, de uma provincia, de uma cidade, ser crente de uma religião, frequentar associações beneficentes, ser militar, medico ou engenheiro, possuir uma propriedade agricola, ser accionista de empresas bancarias e membro de sociedades scientificas...

A sua actividade psychica se amplia e desdobra e a sua mentalidade é um nucleo de relações, entre as differentes associações de que faz parte.

São, portanto, os individuos que se asso-

ciando, formam os grupos, embora soffram, por sua vez, a acção dos differentes circulos de que faz parte.

Mas, os individuos não são iguaes, a complexidade mesmo do seu organismo leva-os a uma differenciação completa e uma variedade infinita de formas que os caracterizam, em todos os seus predicados e manifestações phisicas, intellectuaes e moraes.

Entretanto, esta multiplicidade inconcebivel de caracteres, de volições e de intelligencias é o que constitue, em seu conjuncto immenso e informe, a unidade do ser social, cuja continuidade é um phenomeno constatado que se manifesta independente da vontade do ser humano.

Observando-se, no momento presente, a manifestação deste phenomeno, nota-se que os individuos se reúnem em grupos e os grupos se approximam, constituindo a nação.

Os individuos formam os differentes grupos, deixando em evidencia, apenas as qualidades communs e necessarias ao caso e fazendo abstracção, abandonando, no momento, as outras que se afastam do fim em apreço.

Um militar, como membro de uma sociedade espirita, ensina a caridade e o perdão, mas, no campo de batalha, da exemplos de coragem e firmeza, destruindo os inimigos da patria.

Um operario, como membro de uma sociedade reformadora, faz propaganda vehemente, contra a organização capitalista, mas, como chefe de familia e como ser humano, se as condições lhe favorecem, elle não deixa de accumular o capital, como uma simples medida de providencia. ...

É' assim que os individuos formam os diferentes grupos, approximados por uma identidade de sentimentos, de interesses, de idéas e de illusões, unidos pelo amor ou pelo odio, mantidos em sua existencia, por uma solidariedade relativa até o dia em que este equilibrio seja destruido e a finalidade que os mantinha desapareça, deixando os seus elementos isolados e dispersos. (1)

Depois, os grupos unem-se, constituindo, a nação, os attritos cedem á influencia da solidariedade e a sociedade mantem-se, envolve, complica-se, em uma differenciação e complexidade crescentes.

Os individuos, a sociedade e os grupos, em que esta se divide, reagem uns sobre os outros, em uma serie de relações successivas.

O valor dessa influencia é mais intenso se a acção parte de uma reunião de individuos ou dos dirigentes das collectividades ou mesmo de um individuo, se elle é portador de qualidades moraes e intellectuaes superiores.

Fazendo parte das nações, que são vastos organismos sociaes, encontram-se numerosos agrupamentos ethnographicos, principalmente nos paizes, onde existiram invasões successivas ou um serviço de immigração muito intenso difficultou a formação de uma unidade ethnica.

Os agrupamentos territoriaes, em que se devidem os grandes corpos das sociedades, estão incluídos nos estudos demographicos que constituem uma sciencia social distincta, a demographia.

(1) No capitulo «Psychologia Individual e Collectiva» desenvolverei convenientemente este assumpto, principalmente no ponto de vista psychologica.

Os agrupamentos profissionaes exercem influencia accentuada, na evolução social, agindo de um modo directo, nas collectividades ou modificando profundamente os seus elementos, o caracter e a intelligencia dos individuos componentes.

Ninguém ousará contestar que a profissão, quando exclusivamente e por muito tempo exercida, deixe traços indeleveis no caracter dos individuos, trazendo-lhes uma nova orientação psychologica e envolvendo, na trama dos novos habitos e das novas idéas, as camadas que a hereditariedade estratificou, na parte mais profunda da alma individual.

O estudo das profissões, methodico e imparcial, principalmente, no ponto de vista psychologico, seria de vantagens extraordinarias, em Sociologia, esclarecendo problemas que ainda hoje demoram insolúveis.

Infelizmente, estas observações tornam-se, muitas vezes falhas, trazendo uma idéa falsa da verdade sociologica, o que se comprehende de uma simples comparação, entre os resultados obtidos, pelos defensores das differentes escolas.

Basta ler-se minuciosamente, os estudos feitos, sobre as profissões burguezas e as proletarias, as suas necessidades, as suas aspirações os seus desejos, e os seus direitos, para se ver que as opiniões se multiplicam incontaveis, sem um ponto de apoio seguro, em que se possam firmar.

Alguns escriptores collocam-se, ás vezes, em situações inteiramente differentes, encarando os problemas de modo diverso, vendo ou querendo ver apenas aquelles factores que favorecem os seus interesses e seus desejos intimos. Suas observações são de tal forma que suas

doutrinas, se afastam incompatíveis, inadapta-
veis, distanciadas por verdadeiros abysmos.

As estatísticas não satisfazem, como julga René Worms, a um estudo perfeito e completo dos agrupamentos profissionaes, porque seria difficilimo, por este meio, penetrar, na alma mysteriosa desses grupos ou definir claramente no ponto de vista psychologico, as profissões humanas.

Seria, como disse elle, ter nas mãos um esqueleto desarticulado, por onde fossemos descobrir a vida intensa e agitada, os sentimentos, os desejos e as idéas de um organismo que desapareceu.

Outros agrupamentos ainda existem que influem decididamente, no destino dos povos, criando uma nova alma, uma ideologia propria, capaz de reflectir, modificando e transformando as collectividades.

Um delles, as classes sociaes, tem offerecido motivo, para longas discussões na Sociedade de Sociologia de Paris,

Scindem-se as opiniões, em dois grupos, julgando uns que as classes são as mesmas profissões, outros, porem, lhe emprestaram um caracter distincto e original.

Foi Karl Marx o primeiro sociologo que ponde, com espirito verdadeiramente scientifico, ter uma intuição penetrante e, com visão larga de genio, fazer um estudo seguro e completo das classes sociaes, de sua influencia, de sua constituição intima, de seus soffrimentos, do seu destino finalmente, na vida e na evolução dos povos.

As conquistas do proletariado moderno, em todos os paizes civilizados estão ligadas inti-

mamente ás concepções sociologicas de Karl Marx.

Pode-se considerar, figuradamente, uma sociedade, como uma immensa pyramide, na qual as classes teriam, como lembra René Worms, uma direcção horisontal e as profissões se estenderiam, de modo vertical isto é, as profissões são justapostas e as classes são superpostas.

O criterio fundamental para a formação das classes é a riqueza e o prestigio, o que, bem analysado reduz-se unicamente á riqueza.

E o materialismo economico, agindo, na evolução social, com o rigor extremo das forças materiaes, deixa patente, aos nossos olhos passamos, a nossa incongruencia, a lucta, a desharmonia, os antagonismos a que nos arasta a contingencia humana.

E', portanto, baseada sobre a variedade das fortunas que está estabelecida a differença das classes, na sociedade moderna.

As profissões formam verdadeiros orgãos sociaes, são constituídas, por um conjuncto de pessoas que trabalham em um mesmo officio ou para uma mesma obra, podendo pertencer a differentes classes.

As classes são, pelo contrario, formadas pelos individuos que estão situados, no mesmo nivel social, pertecendo embora, á profissões differentes.

Actualmente, a concepção de classe liga-se tambem a um factor psychologico, "a consciencia de classe."

Pode-se admittir que a "consciencia de classe" seja formada, pela identidade de interesses, semelhança de sentimentos e de uma ideologia adaptada ao momento que ligam as-

sim os homens, como que lhes trazendo uma nova alma collectiva.

Rathenau julga que, no actual momento, pode-se dividir, em quatro grandes classes as sociedades humanas civilizadas.

Em primeiro logar, uma nobreza que ainda domina, em alguns paizes, mas já decadente, uma classe rica dominadora e poderosa, uma classe media decadente e indefeza e, finalmente, um pletariado "silencioso, mas terrivel."

Mas, nem sempre as classes apresentam uma forma maleavel ou, para usarmos o termo moderno, consagrado pela moda, a forma, democratica.

Outr'ora, ellas tiveram fronteiras determinadas, intransponiveis, nas sociedades em que dominava um espirito verdadeiramente de sujeição.

Foram as castas, ainda hoje encontradas, nas sociedades de povos barbaros e conservadas, pelas constituições hindús, como uma lembrança triste do passado.

Outros agrupamentos ainda existem, alguns dos quaes exercendo alguma influencia, ás vezes até decisiva, na evolução dos povos.

As sociedades scientificas, literarias e artisticas, as sociedades mundanas e beneficentes, as religiões e os partidos politicos formam agrupamentos varios, cuja existencia é determinada, pelas "afinidades electivas", encontradas nos individuos que compõem os differentes grupos.

Affirma René Worms que alguns individuos ingressam, muitas vezes, nestes agrupamentos, não somente, porque elles representem o seu ideal, mas, principalmente, pelo facto de formarem uma força constituida.

Este phenomeno leva-o a crer que, não poucas vezes, "são razões sociologicas, mais do que psychologicas, que presidem a composição desses agrupamentos."

Estes differentes grupos ligam-se, entre si, com os individuos e com a grande sociedade de que fazem parte, em um complexo de relações que se entrecruzam, em todos os sentidos e de cujo funcionamento surge a vida vasta e immensa das collectividades.

